

Produtores querem aprimorar incentivo

Gustavo Brigatto

As políticas de incentivo ao cinema nacional são bem-vindas mas precisam ser aprimoradas na avaliação dos produtores. "O sistema atual é daninho", afirma Jorge Peregrino, vice-presidente de distribuição para América Latina da Paramount. Para ele, a Agência Nacional do Cinema (Ancine) deveria atuar na capitalização a longo prazo das produtoras e não no financiamento de cada projeto apresentado. "A indústria fica dependente da boa vontade e do controle do governo", diz o executivo.

Peregrino acredita ainda que o excesso de dinheiro público colocado no setor seja um dos responsáveis pelo aumento no custo de produção no Brasil - segundo ele até 40% mais caro do que em outros países da América Latina, como o México. "Quando você tem dinheiro incentivado demais isso pode acontecer", afirma.

Segundo Manoel Rangel, diretor-presidente da Agência Nacional de Cinema (Ancine), R\$ 150 milhões são disponibilizados todo ano para o setor. Em 2010 o volume deve ser um pouco maior por conta dos R\$ 80 milhões liberados para o Fundo Setorial do Audiovisual, um linha na qual o governo entra como sócio e recebe uma participação no resultado do filme.

Na avaliação de Carlos Eduardo Rodrigues, diretor-executivo da Globo Filmes, os incentivos oferecidos pelo governo deveriam ter alguma cobrança por resultados financeiro ou de premiações internacionais dos filmes antes de terem recursos liberados. "Isso não impediria ninguém de fazer cinema, mas ajudaria a melhorar a qualidade dos projetos apresentados", diz Rodrigues. Desde 2006, a produção de filmes nacionais passou do patamar de 40 por ano para 70. "Fazer cinema é tão complicado quanto uma obra de engenharia. É preciso ter preparo e conhecimento para fazer", comenta o executivo.

A Ancine possui dois mecanismos de liberação de recursos adicionais para projetos que já receberam algum incentivo. O Prêmio Adicional de Renda (PAR) contempla produtoras, distribuidoras e exibidoras de longas-metragens de acordo com o desempenho das obras no mercado de salas de exibição. Em 2009, em sua quinta edição, o PAR concedeu apoio financeiro para mais de 60 empresas, com um valor total de R\$ 9,3 milhões.

Já no Programa de Incentivo à Qualidade do Cinema Brasileiro (PAQ) a Ancine apoia produtoras a partir do desempenho dos filmes no circuito de festivais nacionais e internacionais. Em 2009, sete proponentes foram contemplados pelo programa, recebendo cada um o valor de R\$ 100 mil.

Valor Econômico, São Paulo, 8 dez. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B2.